Trabalho 225

ADESÃO AO TRATAMENTO DA OBESIDADE: INFLUÊNCIA DOS PROFSISIONAIS DE SAÚDE

Palmeira,Cátia Suely[1]
Garrido, Laíne Maria Monteiro[2]

Introdução: As mudanças econômicas, sociais e culturais da sociedade vêm influenciando alteração dos padrões físicos e nutricionais da população, e consequentemente contribuindo para o aumento do peso. Em todo o mundo, incluindo o Brasil, a obesidade vem se tornando cada vez mais prevalente, chegando a alcançar proporções epidêmicas. Acomete considerável parcela da população, de todas as faixas etárias, sendo considerada importante fator de risco para doenças cardiovasculares e um dos principais problemas de saúde pública. Com uma etiologia complexa e multifatorial, a obesidade é resultante da interação entre genes, ambiente, fatores emocionais e pessoais. É uma doença de difícil controle, principalmente porque demanda mudanças no estilo de vida, incluindo o comportamento alimentar e a prática de atividade física. A cronicidade da doença, aliado a ausência de sintomas específicos, bem como o aparecimento de complicações a longo prazo, tornam a problemática da adesão ao tratamento ainda mais complexa. Aderir ao tratamento é um processo multifatorial embasado em uma relação de quem presta os cuidados e de quem os recebe, diz respeito à frequência, à constância e à perseverança na relação com o cuidado com a saúde. Sabe-se que os fatores determinantes no comportamento de não adesão ao tratamento são complexos e difíceis de serem enfrentados e superados. Para que o tratamento da obesidade seja efetivo, é necessário a identificação de fatores que podem interferir na adesão à terapêutica, no que se refere ao uso de medicamentos, mudanças no estilo de vida e comparecimento às consultas. O caráter crônico da doença e a necessidade do tratamento duradouro, contínuo e persistente representam as maiores dificuldades encontradas pelos indivíduos obesos, levando-os na maioria das vezes ao abandono da terapêutica. **Objetivo:** Compreender o que pacientes com obesidade pensam sobre a influência dos profissionais de saúde na adesão ao tratamento. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “Adesão dos pacientes ao tratamento da obesidade”, que foi apoiada e subsidiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), com período de vigência de 2011 a 2012. A mesma foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. O estudo foi desenvolvido com 15 pacientes com excesso de peso acompanhados pelo Programa para Estudo de Excesso de Peso (PEEP), em um ambulatório de uma Faculdade Privada de Ensino Superior na cidade de Salvador-BA. Foram considerados como critérios de inclusão: ter idade mínima de 18 anos, estar cadastrado no PEEP, concordar em participar da pesquisa e em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada com questões referentes ao perfil sociodemográficos dos pacientes e questões subjetivas acerca da adesão ao tratamento da obesidade, no período de novembro de 2011 a fevereiro de 2012. As entrevistas foram gravadas e posteriormente, transcritas na íntegra. Os entrevistados foram identificados pela letra “E” e numerados de 1 à 15, no intuito de resguardar a identidade dos mesmos. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise temática. **Resultados:** A população do estudo foi composta por 15 pessoas, com o seguinte perfil: predomínio de mulheres (93%), idade entre 21 e 66 anos, maior parcela solteira (67%) e maioria tinha o 2º grau completo (40%). No que se refere a presença de outras comorbidades 60% tinham

1[1] Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).
[2] Enfermeira. Graduada em Enfermagem. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

Trabalho 225

hipertensão arterial, 53% diabetes *mellitus* e 13% dislipidemia. Observou-se que os entrevistados almejam que os profissionais da saúde sejam atenciosos, agradáveis, pacientes, incentivadores, dando-lhe oportunidade de opinar e participar ativamente do seu tratamento. Eles esperam ainda que os profissionais proporcionem a eles um espaço onde possam ser acolhidos, ouvidos, orientados e esclarecidos. A literatura vem apontando que a relação do profissional de saúde com o paciente é considerada de extrema relevância no processo de adesão ao tratamento e que o relacionamento que se estabelece a partir desse binômio pode ser a base de sustentação para a efetividade do tratamento. A existência de uma relação saudável tem efeitos positivos tanto na satisfação dos pacientes, quanto no processo de adesão ao tratamento, refletindo diretamente sobre o estado de saúde dos mesmos. Para que o profissional de saúde atue como fator facilitador no processo de adesão ao tratamento, o mesmo deve levar em consideração a subjetividade do paciente, bem como suas necessidades e dificuldades. A fragilidade existente na relação entre os profissionais da saúde e os pacientes, a repressão dos profissionais quando no atendimento utiliza gestos e palavras impositivas, podem ser fatores dificultadores da adesão e se constituir em causa de abandono do tratamento. É necessário à construção de um espaço terapêutico que facilite o processo de adesão ao tratamento, com profissionais sensíveis, que utilizem tom de voz e comunicação não verbal apropriada, que saibam ouvir suas queixas e que conheçam a realidade do paciente, para junto a ele encontrar estratégias que facilitem sua adaptação ao enfrentamento da doença. A relação de confiança que o paciente estabelece com a equipe e a segurança que a mesma lhe transmite são essenciais para que eles acreditem na possibilidade de vencer o processo de adesão e de valoração do tratamento. Devido à complexidade da obesidade, equipes formadas por múltiplos profissionais, atuando com diversos enfoques, conseguem melhor ajudar o paciente. **Conclusão**: O estudo permitiu concluir que a problemática da adesão ao tratamento é complexa e que o relacionamento do profissional com o paciente pode interferir no processo terapêutico, tanto no sentido de ser um facilitador da adesão como uma barreira e contribuir para o abandono. Tendo em vista que a adesão ao tratamento da obesidade perpassa por aspectos que vão desde as dificuldades inerentes ao individuo até as características da doença, demanda uma assistência individualizada com equipe devidamente capacitada e comprometida em ajudar o paciente a superar as barreiras da não adesão. **Implicações para enfermagem:** conhecer o que indivíduos com obesidade pensam a respeito da participação dos profissionais de saúde no seu tratamento é importante para o desenvolvimento de uma abordagem de enfermagem adequada e individualizada mais efetiva.

Descritores: Obesidade; Adesão; Enfermagem.

Eixo I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável

Referências

Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2009/2010. 3ª ed. São Paulo: AC Farmacêutica; 2009. 85 p.

Benedetti C. De obeso a magro: a trajetória psicológica. 1ª ed. São Paulo:Vetor; 2003.

FAÉ AB Facilitadores e dificultadores da adesão ao tratamento da hipertensão arterial. Revista de Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro. 2006; 14(1): 32-36.

Nobre F, Pierin AMG, Mion Júnior D. Adesão ao tratamento: o grande desafio da hipertensão. São Paulo: Lemos Editorial; 2001.